

Ornellas vê de perto problemas da Ceilândia

Ao chegar às 8h30min. à Administração Regional da Ceilândia, o governador José Ornellas de Souza Filho encontrará uma cidade com mais de 200 mil habitantes. Apesar de ter sido apelidada de "A Cidade Maior" é considerada também a satélite que registra o maior número de problemas que vão do atendimento médico à falta de emprego.

Não se sabe ainda o que a Administração Regional pedirá ao governo que praticamente se instalará na cidade durante todo o dia de hoje. Mas é certo que a superlotação do Hospital Regional, a falta de água e saneamento, o preço das passagens e a escassez dos ônibus, além das precárias condições de moradia da maior parte dos habitantes, serão assuntos da pauta de Ornellas hoje.

O secretário de Saúde, Jofran Frejat, embora tenha desenvolvido um trabalho que permitiu a descentralização do atendimento médico e sua consequente agilização, vai encontrar uma reclamação: o hospital da Ceilândia já não comporta tantos pacientes, principalmente a maternidade e berçário. Muitas mulheres ficam na maca esperando vaga e não raro dividem a mesma cama logo após o parto, assim como os bebês dividem estufas e berços. Também a pediatria já não comporta todos os pacientes e o diretor Aristeu Correa Costa admite a necessidade de ampliação da maternidade e pediatria.

O secretário de Serviços Sociais, Haroldo de Castro, que assumiu há apenas duas semanas, terá muito o que fazer: a desnutrição é um fato evidente na Ceilândia, o que é comprovado pelo fato de ser a cidade em que se registra o maior número de partos prematuros, provocados também pelo excesso de esforço físico das mulheres grávidas, geralmente faxineiras, domésticas etc. Além disso, Haroldo de Castro vai ver de perto o baixo índice da oferta de emprego e a proliferação de barracos que lambam uma grande favela.

O coronel José Horácio da Costa Aboudib, secretário de Serviços Públicos também novo no GDF, deverá visitar os terminais de ônibus e, se ouvir a população, terá uma extensa lista de reclamações. A demora dos ônibus, conhecidos como "caba-jeca", os preços considerados inacessíveis para quase toda a população da Ceilândia e a superlotação são as principais queixas.

Já o secretário de Viação e Obras, José Carlos Mello, receberá reivindicações de asfaltamento escaudouro para água das chuvas e obras de infra-estrutura inexistentes na maior parte da cidade. Por exemplo, as valas colocadas pela Administração Regional para recolher as águas

das chuvas na QNN 21, Ceilândia Norte, já ameaçam a vida dos moradores das proximidades, segundo denuncia Rosa Maria da Conceição, residente no Conjunto N, lote 3, que, aos 70 anos, escorregou numa destas valas, fraturou a clavícula, a perna esquerda e levou um corte na cabeça, ficando internada 12 dias no Hospital Regional. Crianças vêm utilizando a vala como parque de diversões, onde a grande brincadeira é acender uma vela e percorrer o túnel subterrâneo da vala, até o final do buraco, que fica no setor P.

Mas talvez, quem receba maior número de problemas seja o secretário de Segurança, Lauro Melchhiades Rieth, uma vez que o número de crimes é maior na Ceilândia que em qualquer outro ponto do Distrito Federal, sem contar que a grande maioria dos assaltantes presos tem como origem, a Ceilândia.

Eurides Brito, a secretária de Educação, que também acompanhará Ornellas, vai enfrentar o resultado de uma pesquisa elaborada recentemente pelo Sindicato dos Professores a absoluta carência de escolas de 2º grau. A ênfase dada ao pré-escolar, não chega, segundo a pesquisadora, a satisfazer totalmente os moradores, cujos filhos maiores, no 2º grau, que trabalham o dia todo, são obrigados a se deslocar, à noite, para pontos distantes, e enfrentando a insegurança gerada pela violência que acompanha a Ceilândia.

É quase certo ainda, que os Incansáveis Moradores da Ceilândia vão exigir do secretário de Governo, Rômulo Duarte, uma resposta para a indefinição que se verifica entre eles e a Terracap, relativo à compra de lotes. Em situação incerta e enfrentando uma ação da Terracap na Justiça, que pretende regularizar a situação dos moradores através da venda dos lotes, eles pediram socorro ao então chefe da Casa Civil, Paulo José Martins, que se comprometeu à época, negociar com a Terracap um preço mais acessível. A verdade é que estes moradores não têm condições de pagar sequer Cr\$ 1 mil mensais pelos lotes.

Ornellas, certamente, está preparando para enfrentar estes problemas, uma vez que durante toda uma semana se dedicou ao estudo da situação em que se encontram as cidades-satélites, a quem garantiu prioridade em sua ação de governo. Em embora se acredite que ele não dará soluções imediatas, certamente responderá a queixas como falta de comércio local, poeira, saneamento, habitação, escolas, segurança, taxas de impostos, invasões, entrega de cartões de consulta médica; entre outras.